

5. Conferências

5.1 Palestras

O que nos dizem os dados da dengue do DATASUS-SINAN

Profa. Dra. Joyce da Silva Bevilacqua
Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP)

Resumo

A dinâmica de espalhamento de doenças infecciosas transmitidas por vetor é um dos maiores desafios da epidemiologia matemática. Os modelos matemáticos que tratam desse tema evoluíram e incluem uma compreensão muito mais detalhada dos diversos fenômenos que participam dessa dinâmica, tais como, ciclo de vida do vetor, influências climáticas e geográficas, mobilidade urbana de pequenas distâncias ou mobilidade humana global, alterações genéticas do vírus, vacinas, somente para citar alguns dos mais importantes. No entanto, quanto maior a complexidade de um modelo, maior é a dificuldade de estabelecer valores representativos para os parâmetros e, não raro, modelos construídos com ideologias

distintas ajustam igualmente bem um mesmo conjunto de dados. Por outro lado, nos dados coletados sobre uma determinada doença, todas essas complexidades estão certamente representadas. O problema é que geralmente não é possível identificar no fenômeno dominante as influências cruzadas, pois está tudo consolidado em cada valor tabelado. Um estudo muito criterioso está sendo realizado pelo grupo de epidemiologia matemática do IME-USP em parceria com pesquisadores do Instituto Butantan, dos dados completos da dengue no Brasil disponíveis no DATASUS-SINAN, do período de 2008 a 2014. O objetivo é extrair alguns padrões dos dados que podem ser utilizados nos modelos matemáticos. Alguns resultados da análise das aproximadamente 93 variáveis que compõem a ficha do paciente de cada caso notificado, serão apresentados, tais como a distribuição da doença por gênero, raça, faixa etária, no território nacional, estados e municípios. A análise destas distribuições podem indicar aspectos relacionados com infraestrutura, clima ou modo de vida dos habitantes e auxiliar na estruturação de um modelo de espalhamento mais condizente com o padrão observado, que não é um espalhamento difusivo clássico.

